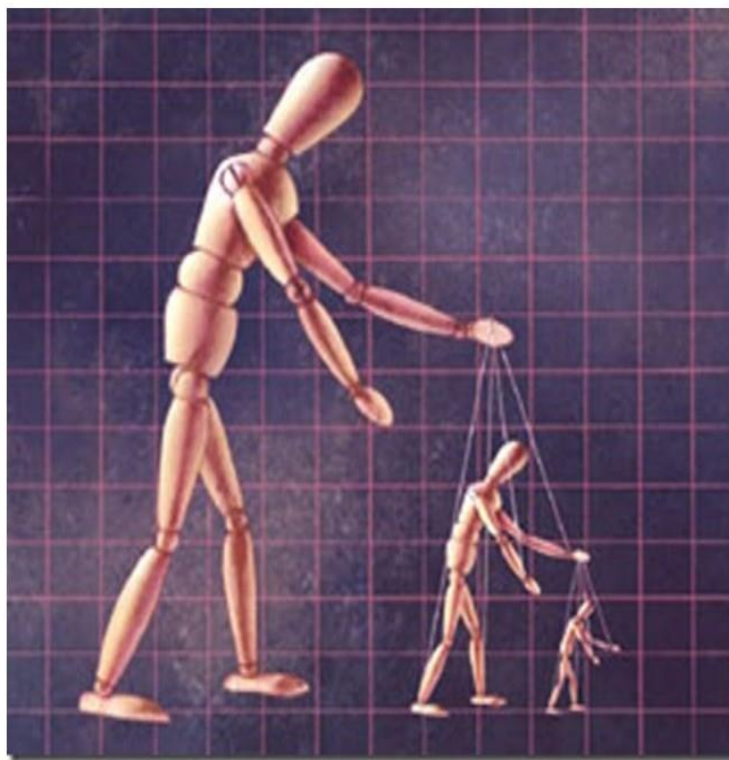


Estudo dos ensinamentos dos mestres

Espírito da Verdade



Fatalidade

Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.

Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

WWW.meeu.com.br

Janeiro – 2015

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

Índice

| | | |
|-----|---|----|
| 1. | As fatalidades da vida e a encarnação | 9 |
| 2. | Ação espiritual durante o momento | 12 |
| 3. | O espírito e o humano | 14 |
| 4. | O acontecimento e a elevação | 18 |
| 5. | Tudo é verdade relativa | 23 |
| 6. | Ninguém morre depois da hora | 24 |
| 7. | Medo da morte..... | 25 |
| 8. | Conhecimento da forma da morte | 27 |
| 9. | Os papéis da vida | 29 |
| 10. | A realidade da vida | 33 |
| 11. | Precauções contra morte | 36 |
| 12. | Os perigos dessa vida | 38 |
| 13. | A vida escolhida e o gênero da morte | 41 |
| 14. | Certeza da hora da morte..... | 42 |
| 15. | Consciência humana e espiritual..... | 43 |
| 16. | Conjurar o perigo | 44 |
| 17. | Carma dessa vida..... | 46 |
| 18. | Alterar o destino..... | 48 |

1. As fatalidades da vida e a encarnação

851. Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo?

Qual é o sentido que se dá a esse vocábulo? O que é uma fatalidade?

Participante: alguma coisa que obrigatoriamente vai acontecer.

Sim ... Volte à leitura da pergunta de O Livro dos Espíritos, por favor.

851. Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: todos os acontecimentos são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser do livre-arbítrio?

Ouviram? A pergunta de Kardec é: existe alguma coisa que acontece por acaso ou tudo é pré-determinado? E se tudo é pré-determinado, onde fica o livre arbítrio? Vamos à resposta ...

“A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer”.

Olhe bem o que está escrito aí e deveria servir como orientação aos espíritos. O que você chama de fatalidade nada mais é do que aquilo que o espírito escolheu para si antes da encarnação.

Vamos dizer assim: se você esquecer seu carro aberto e alguém o roubar, não é uma fatalidade, é algo que você escolheu antes da encarnação. Você está em casa dormindo e uma bala fura a parede e lhe encontra deitado na cama. Isso não é uma fatalidade, mas sim algo que você escolheu acontecer antes da encarnação.

“Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado”.

Portanto, quando você, o espírito, planeja a sua vida, cria um destino, uma história de vida. Essa história está totalmente de acordo com a sua posição no mundo espiritual. Ou seja, ela representa uma tendência que é preciso ser vencida. Por causa dessa necessidade é que o espírito, antes de encarnar, escolhe determinado acontecimento que amanhã, quando encarnado, ele chamará de fatalidade.

Vamos continuar lendo a resposta.

“Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir”.

Falo das provas físicas, dos atos. Isso quer dizer que os atos de uma vida foram escritos pelo espírito antes da encarnação. Tal informação deve nos levar a compreender que depois de encarnado o ser não é senhor das ações que vivencia. Ele foi senhor delas antes da encarnação.

Depois de encarnado você, o espírito, é senhor do sentimento com o qual vivencia os acontecimentos. É senhor do bem e do mal

durante aquele ato que escolheu. Eu poderia dizer que o ser depois de encarnado é senhor das tentações geradas pela mente, o tentador.

‘Ah, que coisa horrível aquele bandido. Ele não presta, pois matou meu pai na cama’. Uma ideia dessa é o ego lhe tentando para ver se opta pelo bem ou pelo mal. Para poder optar pelo bem é preciso que compreenda que o seu pai escreveu aquele momento para viver antes da encarnação.

É muito clara essa resposta. Sei que até agora vocês vêm dizendo que o que afirmo é apenas uma interpretação minha. Mas, observem bem essa resposta. Não há interpretação alguma possível que distorça o que está escrito: ‘Falo das provas físicas, quanto à moral e a tentação o espírito, ele é senhor de bem e do mal’.

Portanto, essa questão e tantas outras que já vimos destroem completamente a ideia de que existem seres encarnados que possam fazer mal a outrem. Quando vimos a questão da escolha das provas, Kardec já havia sido bem claro – a doutrina que se baseia na predisposição dos acontecimentos da vida – mas vocês ainda insistem em que as coisas acontecem nesse mundo livremente.

Tudo está escrito, essa é a doutrina espírita, e isso se comprova ao longo de diversas questões desse livro que já vimos e vamos ver.

2. Ação espiritual durante o momento

“Ao vê-lo fraquejar, um bom Espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade”.

Sim, um bom espírito lhe vendo ceder à tentação, não compreendendo que não houve fatalidade, mas sim um acontecimento predeterminado, culpando os outros sem levar em consideração que são apenas instrumentos da vontade do espírito antes da encarnação, pode lhe ajudar. Mas, como ele lhe ajuda? Vibrando amor para lhe acalmar, lhe tranquilizar. Isso ele pode fazer, mas não pode mudar o seu estado de espírito nem o que está acontecendo. Se você não se mudar, ou seja, persistir na opção pelo mal, nem Deus pode mudá-lo, pois isso é fruto do seu livre arbítrio.

O acontecimento foi criado como fatalidade antes da vida. Se durante a encarnação você acredita que aquele momento foi mal, vou dizer uma coisa, e por favor, não me interpretem mal: isso é problema seu.

Nenhum espírito vai poder mudar essa sensação que você sente nesse momento, pois aquilo que vive emocionalmente quando as fatalidades ocorrem é a resposta à sua prova.

“Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe, exagerando aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. Nem por isso,

entretanto, a vontade do Espírito encarnado deixa de se conservar livre de quaisquer peias”.

O espírito bom, ou seja, ligado ao todo, pode lhe vibrar amor; o espírito mal, ou seja, o egoísta, pode, vamos dizer assim, ampliar o medo, o desgosto, a contrariedade. Pode ampliar essas coisas. Agora, cuidado com essa informação: ele pode ampliar, não criar, gerar, causar.

A sensação de mal também vem da mente, do tentador, pois é uma tentação. Ela atenderá o que foi prescrito antes da encarnação. Mas, mesmo que ela venha, você pode não vive-la. Como? Compreendendo que o acontecimento não teve um causador, mas sim um escritor, que foi o próprio espírito antes de encarnar. Se tiver essa consciência, o espírito mal não pode lhe dominar e fazê-lo sentir arbitrariamente o que não estava previsto.

Portanto, os seres fora da carne se não lhe dominam para o bem, também não dominam para o mal. Viver uma coisa ou outra depende do que foi prescrito e do livre arbítrio do espírito.

Agora, pouco importa o que você escolhe para viver, isso não mudará os acontecimentos de uma vida, pois esses são predispostos como consequência da posição que você ocupa no mundo espiritual naquele momento.

3. O espírito e o humano

852. “Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da maneira por que procedem”.

Um exemplo? Bala perdida.

“Não lhes estará no destino o infortúnio? São, talvez, provas que lhe caiba sofrer e que elas escolheram. Porém, ainda aqui lançais à conta do destino o que as mais das vezes é apenas consequência de vossas próprias faltas. Trata de ter pura a consciência em meio dos males que te afligem e já bastante consolado te sentirás”.

Há pessoas que parece nessa vida que são puras. Vou dar um exemplo: o pastor Martin Luther King. Ele levava uma vida para Deus, mas mesmo assim foi morto. Que coisa, não? Outro exemplo? O papa. Ele é considerado como bonzinho, mas sofreu um atentado. Porque isso acontece com esse tipo de pessoas? Porque Deus não vê isso e os protege?

A resposta está nesse trecho de O Livro dos Espíritos: se aconteceu é porque foi escrito antes da encarnação, porque foi pedido pelo espírito. O que acontece durante uma vida carnal diz respeito ao

espírito antes de encarnar e não ao personagem junto ao qual ele está vivendo agora.

Deixe-me fazer uma pergunta: alguém sabe me dizer quem foi São Francisco de Assis? Um santo, um homem boníssimo. Vocês dizem isso dele por causa das suas ações. Mas, pergunto: o que é um homem; o que é a vida, a bondade de um ser humano?

Participante: um ser humano não pode ter bondade.

Francisco de Assis é considerado um santo porque era um homem que praticava atos bondosos. Mas, a partir do que estamos vendo aqui, o que é essa característica que ele e outros seres humanos tiveram e têm?

Pelo que vimos hoje, um ato, seja ele bondoso ou maldoso, não é uma característica do espírito. Ele é característica do ser humano ao qual o ser espiritual está ligado durante a encarnação. Sendo assim, aquela bondade é uma prova para o espírito e não uma característica desse. Mais: ela já estava prevista antes como uma tentação.

Sendo assim, não podemos dizer baseado nos atos de São Francisco de Assis ou de qualquer outro ser humano que o espírito que viveu aquela encarnação era bom. A bondade em si estava prevista com o elemento da prova e por isso não se trata de uma característica do espírito. É isso que está sendo dito agora.

Participante: tem a questão de os atos terem a ver com a posição atual do espírito...

Tem, mas isso não quer dizer que o espírito era bom. Quer dizer que ser bonzinho durante a vida foi a prova que ele pediu. Porque ele pediu essa prova, o que observou em si mesmo e o fez pedir essa prova, isso não podemos saber.

O Papa levou um tiro, mesmo sendo bonzinho. Tanto o tiro como a bondade são resultado da posição do espírito antes da encarnação. Agora, isso não quer dizer que o espírito merecia esse tiro como um ato mal. O máximo que podemos dizer é que se ele levou pediu para que isso acontecesse. Agora, porque isso aconteceu, para não julgar preciso dizer que não sei.

Nós precisamos separar o que é do espírito do que é humano. O que se é e o que acontece na vida é humana não tem o mesmo significado para o mundo espiritual. Para o mundo espiritual levar um tiro não é algo mal, assim como participar de acontecimentos onde se vivencia uma bondade não quer dizer que o espírito é bom. Ao mesmo tempo que em que um humano vive a vida, o espírito vive a vida dele e é essa última vivência que marcará a posição do espírito e não a primeira.

Então, veja, a partir dessa resposta precisamos compreender que tudo que se está vivendo é prova para o espírito, não importa se nessa vida o ser humano ao qual está ligado foi bonzinho ou mal. O bonzinho e o mal humano não é o espírito: é a programação da prova.

Levar um tiro é o resultado da posição do espírito. Agora como eu não sei se ele levou em tiro como expiação ou como missão – se merecia positivamente ou negativamente aquela ação – prefiro me silenciar.

Portanto, não julguem os espíritos pela identidade humana que vivem ou viveram. No caso do São Francisco, eu garanto que o espírito era elevado, mas tem muito ídolo humano que vocês criaram que não era. Tem muito santo que mesmo vocês não sendo católicos, rezam para eles porque tiveram uma vida boníssima, mas o espírito nunca foi elevado.

Participante: um ser bondoso pode ser menos evoluído espiritualmente que um que pratica atos maldosos?

Sim.

Participante: os atos praticados na carne não qualificam o espírito então?

Não, são provas para espírito. Não qualificam o espírito; são provas para ele.

Veja bem: qual o seu nome nessa encarnação?

Participante: Maria ...

Isso. Quem está vivendo essa vida?

Participante: a Maria ...

Perfeito.

Sendo assim, todos os atos são da Maria. E, se os seus atos são da Maria, os do Chico Xavier são do Chico Xavier. O espírito que está ligado a cada um desses personagens não têm nada a ver com isso.

O que estamos fazendo hoje é que estamos cada vez mais alargando buraco que criamos com tudo o que falamos até agora nesse trabalho. Eu já cheguei a falar que a sua vida, de você espírito, não é sua, mas sim a vida do personagem que serve como prova para o espírito. Só que disse isso com relação às suas próprias vidas. Por causa disso, continuaram considerando que as vidas onde existem atos santos são vividas por espíritos santos. Mas não são, pois se a sua vida é prova para o espírito, a desses personagens também.

Agora não mudei nada do que já tenho dito. O que fiz foi apenas alargar o buraco que criei até hoje. Eu já cheguei ao ponto de dizer que não existe Jesus Cristo. Disse que Jesus Cristo é o nome de uma encarnação. Porque que Ghandi não seria o nome de uma encarnação? Porque Chico de Assis não seria um nome de uma encarnação e não o de um espírito?

Participante: é como se o meu espírito assistisse a vida como num filme. Entendo assim.

Esse filme é a prova do espírito.

Então veja, dentro daqueles que vocês chamam de santos, pode haver um espírito que pede para combater a soberba. Pela interdependência das coisas, Deus cria para esse ser uma vida santa. Durante ela o ser humanizado passa a ser reconhecido, adorado, bajulado. Isso não serve como uma prova para aquele que está querendo liberta-se da soberba?

Ao mesmo tempo que essa vida está servindo àquele ser, está também sendo útil para ver se vocês adoram o bezerro de outro, ou seja, outro ídolo que não seja o Senhor, seu Deus. Essa é a interdependência das coisas: Deus agindo para todos e usando cada um como instrumento para auxiliar o outro., ao mesmo tempo que individualmente ele tema sua prova.

4. O acontecimento e a elevação

Participante: e como os atos de uma vida melhoram o espírito?

Os atos da vida por eles mesmos não melhoram nada. O que pode melhorar são os atos da vida vividos sem o prazer e a dor. Esses podem melhorar o espírito.

Está certo, eu sou São Francisco de Assis, e daí? Está certo, eu ajudo todos os bichinhos, e daí? Eu ainda sinto prazer nisso? De nada adiantou essa forma de ser.

Passe isso agora para um ser humanizado comum. Eu me sinto o bonzão porque ajudo a todo mundo? Isso tem alguma coisa a ver com o amor ensinado por Cristo?

Portanto, não é o ato que gera qualquer coisa para o espírito, mas sim a forma como se vivencia o ato, ou seja, você é senhor do bem e do mal. O bem também é uma tentação

Participante: se não existe Jesus Cristo, porque dizer: Jesus anda comigo; Jesus comigo está; eu tenho Jesus por mim, contra mim ninguém será.

Jesus é uma encarnação, não é um espírito. Foi o nome de um espírito durante uma encarnação e não do próprio. João definiu essa encarnação como sendo o verbo, a ação do amor. Portanto, ser Jesus é ser a ação do amor.

Agora retire das suas frases a palavra Jesus e coloque o amor: o amor está comigo, a ação do amor é por mim e por isso ninguém pode contra mim. Nesse momento você encontra a realidade de uma vida espiritualizada.

O problema é que os humanos param no Jesus homem e acham que ele é um espírito, Jesus era um ser humano, uma encarnação. Foi uma encarnação que teve como característica a ação do verbo amar. Por isso, quando a ação do verbo amar estiver com você, tudo isso será realidade.

Participante: mas, melhorar o espírito em que? Porque ser senhor do bem e do mal melhora o espírito?

Hoje, quem lhe diz que o que é bom ou mal?

Participante: meu ego.

Isso, o tentador.

Então, o que o ego faz não é lhe dizer o que é bem ou mal, mas sim lhe tentar. Sendo assim, o espírito é tentado a cada momento. Quando aceita o que o ego diz, quem é o Deus desse ser? O tentador. Agora, quando ele não idolatra o ego, ou seja, diz para o tentador 'você está dizendo que isso é bom, mas eu não sei se porque só acredito em Deus' está idolatrando o Senhor Supremo.

É por isso que o espírito evolui quando se torna senhor do seu ego, senhor da sua mente. Nesse momento acaba com a falsa idolatria ao tentador e automaticamente se entrega a Deus.

Sei que vocês já ouviram falar muito na necessidade de se entregar a Deus, mas isso é impossível. A única forma de se realizar isso é se libertando do ego. É a libertação do ego que se constitui na entrega a Deus. Quem se entrega a Deus é claro que evolui.

Participante: como a gente sabe com clareza o que veio superar? Soberba, por exemplo?

Impossível saber.

Veja, tudo que você sabe, tem conhecimento, lhe é dito pelo ego. Todas as ideias que surgem na mente são passadas pelo ego. Por isso, no momento que você souber de algo, não soube: foi o ego quem lhe disse. Acontece que tudo que o tentador diz não é realidade. Ele cria falsas realidades mesclado com realidades para lhe tentar.

Então veja, aquele que se eleva consegue isso sem saber que conseguiu: esse é o primeiro detalhe. Ai você vai me perguntar: 'mas,

como eu vou vencer se não sei o que é preciso vencer? A resposta é simples.

Imagine que veio para testar a soberba. Qual a resposta contrária a soberba? Amor universal.

Se você veio para testar a ganância, qual a resposta?

Participante: amor universal.

Se veio para testar a raiva, o nervosismo, qual a resposta?

Participante: amor universal.

Se a resposta para tudo é o amor universal, para que saber o que precisa vencer? Ame ao invés de ter qualquer outra emoção e terá resolvida a questão.

Não queira saber o que você tenha que vencer, porque seja o que for que você tiver que vencer a resposta é o amor. Então ame e você estará vencendo sem saber o que tem que vencer.

Participante: Checando. Uma vez encarnados nosso livre arbítrio se restringe a como lidamos com o que acontece e não sobre o que pode acontecer. É isso?

Não. Comece a pergunta de novo.

Participante: uma vez encarnados nosso livre arbítrio se restringe a como lidamos com o que acontece ...

Não. Assim que encarnamos a única coisa com o que lidamos é com o que o nosso ego diz que está acontecendo.

Participante: não é com o que nós sentimos?

Sim, mas respondo dessa forma porque o sentimento é traduzido em ideias.

Participante: então, é como lidamos com isso.

Sim, é como lidamos com o que está acontecendo. Vou dar um exemplo para ficar mais claro.

Existem três mundos: externo, o interno e o espiritual. Nesse exemplo, no mundo externo uma mão encontra um rosto. No seu mundo interno o ego chama isso de tapa, bofetada, agressão. Só eu não houve uma agressão. O que aconteceu foi o encontro de uma

mão com um rosto que o seu ego, para a sua provação, classificou como agressão. É como você se relaciona com essa classificação que é a ação do espírito.

Aí está o que você pode fazer. Depois de encarnado, a única coisa que vale é como você se relaciona com o seu ego, o seu tentador, o seu diabo.

Leia as tentações que Cristo sofre no deserto. As questões que lá estão são as mesmas coisas que você passa todos os dias. Cada uma daquelas propostas do diabo lhe é feita diariamente pelo seu ego durante a existência carnal. Se acredita no seu ego, você criou um Deus, uma causa primária para aquele ato.

Falei apenas de dois mundos, apesar de ter dito que haviam três simultâneos. Isso porque nem vou falar d mundo espiritual. Ali o que sempre acontece é Deus agindo, mas você não consegue ver isso acontecer. Por isso esse mundo está completamente fora da sua compreensão. Hoje o que precisa entender é que existe um mundo externo acontecendo e existe um ego, um mundo interno, ditando valores para o que está acontecendo e que quando se relaciona com esse ego acreditando nele, ama acima de todas as coisas.

Portanto, não é como você se relaciona com os atos externos, mas é como se relaciona com o seu ego que conta para a provação. Quando nessa relação diz 'está certo ego, você está dizendo que é uma bofetada, mas eu não acredito nisso', libertou-se da prisão ao tentador.

Participante: não é então o acontecimento em si, mas é como o ego traduz para nós?

Isso. O que vale é como se convive com a interpretação que o ego dá ao mundo exterior.

Ai está o grande segredo dessa vida. É por isso que Krishna e Buda insistem: não se apegue ao que seu ego cria. Eles ensinam isso porque sabem que o que o seu ego cria é ilusão, mesmo quando se trata de conhecimento espiritual. Portanto, não se apegue a essas criações, que vocês chamam de razão.

Não estou falando para dizerem que o que ele fala é mentira ou para negar o que é afirmado pela razão. O que estou falando é

para não se relacionarem com a criação deixando elas comandarem as suas emoções.

Não estou falando para negar que tenha sofrido uma agressão. Além de não conseguir isso, o ego certamente criará uma dor no rosto e aí você vai sofrer. O que deve é dizer a si mesmo: não preciso sofrer porque fui agredido.

5. Tudo é verdade relativa

Para encerrar essa conversa, quero dizer uma coisa: qualquer coisa que afirmar que conquistou ou aprendeu e que de posse disso pode resolver a parte espiritual da sua vida, não importa o que seja, é ilusão. Aquilo vai estagnar o seu processo certamente.

É o que disse: não acreditem em nada que o ego lhe diz. Quem acredita no que a mente afirma ser real, verdade, estagna, no sentido da busca espiritual. Isso porque fica preso a uma só verdade, imaginando que ela é absoluta, mas é apenas relativa.

Tudo que souber é uma realidade relativa, pois é algo que surge no local de outra e que um dia será substituída por outra coisa. Quem até ontem achava determinada coisa e hoje passa a achar outra, certamente amanhã achará outra. Por isso, tudo o que souber sempre será relativo.

Portanto, não aceite a ditadura do ego. Não aceite quando o tentador disser que alguma coisa é verdade ou mentira. Faça isso porque quando aceitar o que ele lhe diz, parou no tempo e vai parar, também, na elevação espiritual. É por isso que já disse muitas vezes e vou dizer de novo: não se restrinja nem apenas no que eu digo.

‘Está certo, você disse que é isso. Só que se o meu ego amanhã cobrar de mim ou de outro por causa do que ouvi, eu não vou acreditar nas conclusões mentais. Farei isso porque não sei se o que Joaquim disse é verdade’.

Aliás, saiba que o que digo não é verdade absoluta: é uma verdade relativa, temporária, é o que você pode compreender hoje, ainda não é a realidade universal. Mesmo sendo algo relativo dentro da sua capacidade de compreensão, você ainda diz que o que falo é muito difícil. Imagina se eu falasse tudo ... Vocês jogariam pedra em mim, me crucificariam, como, aliás, crucificaram Cristo pelo mesmo motivo.

6. Ninguém morre depois da hora

Lembrando que na questão 851 vimos que a fatalidade comanda a vida humana. Que tudo está previsto e que o espírito tem o livre arbítrio de escolher se o que está acontecendo é bom ou mal. Vamos continuar vendo as questões de O Livro dos Espíritos.

853. “Algumas pessoas só escapam de um perigo mortal para cair em outro. Parece que não podem escapar da morte. Não há nisso fatalidade? Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegado esse momento, de uma forma ou doutra, a ele não podeis furtar-vos.

Chegado o momento da morte, ninguém pode se frustrar a se desencarnar. Essa é a grande lição desse trecho. Ou seja, ninguém morre depois da hora. Ninguém fica encarnado ganhando tempo extra. Chegou a hora do desencarne, com certeza vai desencarnar. Se alguém não desencarnou em um momento, mas logo depois morreu, é porque naquele seguinte é que era o momento e não no anterior.

Temos mais para conversar sobre o assunto, mas vamos deixar para a próxima questão porque a resposta é mais completa.

7. Medo da morte

853(a) – “Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos? Não; não perecerás e tens disso milhares de exemplos”.

Portanto, chegado o momento do desencarne, qualquer que seja o perigo que o ameace, você desencarnará.

“Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas”.

Ou seja, não importa qual seja o perigo, se for a sua hora, não partirá, mas se for você, partirá certamente. Quantos já não morreram por um escorregão enquanto outros sobreviveram a acidentes de avião?

Não importa qual o perigo ao qual está exposto, o que vai determinar se vai desencarnar ou não é a sua hora de desencarnar, não o perigo. Isso precisa ficar bem claro para acabarmos com uma coisa: o medo? O que adianta ter medo: só vai acontecer o que tiver que acontecer; nada além do que já ia acontecer.

É por isso que digo: o medo é falta de fé. Quem tem confiança em Deus, quem tem fé no Pai, sabe que está na mão Dele e que na hora que o Senhor chamar de vota, nada poderá segurá-lo. Sabe, também, que se o Pai não disser que chegou a hora, nada poderá tirá-lo dessa vida.

Portanto, filhos, acabem com o medo na vida de vocês. A hora do desencarne é sagrada e só acontece no exato momento que tem que acontecer. Aliás, nem o peru morre de véspera, pois se deixar para mata-lo no mesmo dia de comer, a carne fica dura. Por isso, o dia dele morrer é a véspera do dia que for será comido.

Agora, dentro dessa mesma questão, vamos ver outra coisa interessante.

8. Conhecimento da forma da morte

Continuação da resposta à questão 853a

“Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido isso revelado, quando escolheu tal ou qual existência.”

Pois, é, a informação do Espírito da Verdade vai além de saber que você não morre antes da hora: ele ensina que vai desencarnar de uma forma combinada anteriormente.

Você não vai morrer de qualquer maneira, você não pode ser vítima de algo não fatal. Por quê? Porque Deus sabe de antemão como irá morrer. Aliás, você, o espírito, também sabe.

Esse trecho é fundamental para o fim do materialismo, da materialidade. Enquanto não colocarmos na prática esse ensinamento, nada mudará na vida, no sentido de viver espiritualmente.

Eu vou morrer do jeito que tiver que morrer e na hora prescrita para isso. O outro morreu na hora que tinha que morrer e do jeito que Deus e ele sabiam antes da encarnação. Portanto, não há bala perdida; há bala achada.

Quem morre assassinado, morre na hora que isso tinha que acontecer e do modo que Deus e o espírito sabiam antes da encarnação. Que culpa tem o assassino?

Quem é abortado, morreu na hora e do jeito que tinha que morrer e da forma que ele sabia de antemão. Que culpa tem a mãe.

Quem se suicida morreu na hora que tinha que morrer, já que ninguém morre antes da hora e Deus sabe a forma como cada um vai morrer. Que culpa tem esse ser para ser penalizado posteriormente?

É isso que nós precisamos entender. Nessa resposta não há exceções: Deus sabe a morte de todos e nenhum perigo pode conjurar qualquer vida. Por isso temos que usar o ensinamento para tudo e não ficar criando exceções. Não podemos dizer que isso foi ensinado, mas no caso do assassinato não, do suicídio não ou do aborto não tem valia. Se ficarmos criando exceções, essas são apenas razões humanas, porque o Espírito da Verdade não colocou exceção alguma.

9. Os papéis da vida

Participante: o senhor diria que no caso do assassinato, o assassino, o fato dele se tornar um assassino, já pode ser um carma criado por ele mesmo em outras encarnações?

Carma em que sentido?

Participante: o carma de se tornar assassino.

Em que sentido você está usando a palavra carma: castigo ou reação?

Participante: reação.

A reação carmática pode estar ligada a vidas anteriores ou a coisas dessa vida.

Participante: mas, se tudo já é traçado. ...

Se não fosse o carma dessa vida, aquele ser ia, mas não ser um assassino. São coisas diferentes A morte prevista vai ter que acontecer, mas o ser que será instrumento dela ele pode passar por esse ato pré-traçado sem receber, vamos dizer assim, a pecha de assassino.

Portanto, ser um assassino é um carma, mas é um que pode ser decorrente de uma expiação, uma vicissitude ou de uma missão.

Participante: como saber se é carma ou missão?

Paulo ensina; Deus não deixa o homem conhece-lo pela sua lógica. Ou seja, dentro do raciocínio humano jamais você saberá. Por isso, é preferível não acusar ninguém.

Aliás, esse é o objetivo desse estudo. O que você está ouvindo agora deve leva-lo a dizer: *'eu não sei se aquele assassinato foi*

decorrente de uma missão ou de uma vicissitude. Por isso prefiro me silenciar’.

Deixe-me dizer uma coisa: vocês precisam reaprender a viver. Viver no sentido de relacionar-se com os demais seres. Hoje se relacionam através dos vínculos materiais, através dos papéis materiais. Só que vocês não conhecem o verdadeiro relacionamento que existe entre os seres encarnados. O que rege esse relacionamento são os planos feitos antes da encarnação e não o que acontece depois.

A literatura espírita está aí para mostrar o que estou falando. Leiam os romances e vejam como os relacionamentos de uma vida têm fundamentos espirituais, fundamentos ligados a atual posição do espírito antes da encarnação.

A mocinha é sequestrada por um homem mal para poder se unir com esse homem, porque esse relacionamento era necessário para a provação dos dois. Sendo assim, o sequestro não foi crime. A pessoa sai da sua cidade dizendo que vai procurar emprego em outra e encontra alguém. Se casa e volta para a sua terra. Por isso não posso dizer que ela foi procurar emprego e nem que achou aquela pessoa por acaso.

Tem um livro específico onde essa questão fica muito fácil de compreendermos. O livro chama-se ‘Pelo amor ou pela dor’. Vou contar mais ou menos a história para vocês entenderem que o relacionamento humano está, vamos dizer assim, viciado. Os papéis da vida desse livro levam em consideração apenas a realidade espiritual dos seres envolvidos.

Um espírito precisava passar por uma prova onde seja ofendido ao extremo. Daí o título: aprender pelo amor ou pela dor. Esse ser, então, escreve uma história de vida onde será assassinado. A partir daí, sai em busca de outro espírito que precise passar pelo papel de assassino. O acha e combina tudo.

Para a prova ficar dentro do nível que ele precisa, os atos durante o assassinato têm que ser muito forte. Por isso, na cena esse espírito tem uma esposa e um filho que são assassinados antes de uma forma brutal. Para isso ele encontra dois seres, dois irmãos espirituais, que mesmo não precisando carmáticamente, se oferecem

para viver o papel da mulher e do filho. A mulher tem como história ser estuprada antes de ser assassinada e o outro espírito viver apenas poucos anos, pois é morta quando ainda criança.

Escrito o livro da vida de cada um, os seres vão para o seu canto e a programação é entregue a mão de Deus. O Pai, então, programa toda a interdependência daquelas vidas com as demais do planeta. Cada ser nasce na hora que tem que nascer, o marido encontra a mulher na hora que deve, se apaixona, casa, faz sexo, tem uma filha e um dia por acaso, esse bandido, que também cumpriu a interdependência nos seus relacionamentos da vida, vê a mulher saindo do mercado. Ele a estupra e mata. Depois vai para a casa do homem e acaba matando o filho na frente dele.

Se você está acompanhando a história, vai ver que nessas situações tanto os espíritos que vivem a mulher, o filho, o marido e o bandido, nada têm nada a ver com a versão humana do acontecimento. Ela não é esposa dele: é um espírito bom que aceitou viver aquela encarnação para ajudar o irmão. O assassino não é um criminoso: é um espírito que precisava passar por aquilo para poder evoluir. O filho não era uma criança, mas um ser espírito elevado, de luz, que se ofereceu para viver aquela curta vida só para que um irmão que precisava tivesse a sua prova.

Quando falo em assassinato muita gente me critica: *'não, não pode perdoar. Matou tem que ir para a cadeia. É bandido, assassino, não presta'*. Pensam assim porque estão presos aos papéis humanos, estão presos às relações materiais. Mas, essas relações não existem. São fantasias, ilusões que servem apenas para criar as provas para um espírito.

Por isso, vou falar uma palavra agora e, por favor, não me levem a mal: viver não é construir nada; é destruir tudo. Só que para que isso aconteça, é preciso que você tire os antolhos, aquele aparato usado para que os cavalos não enxerguem nada além do que está na frente dele.

Tire os antolhos: não existe ser humano, não existe mundo material; o que existe é um espírito e um mundo espiritual. Acabe com as relações humanas: marido, mulher, amigo, inimigo, filho. Acabe

com essas coisas, porque senão vai ficar preso na ilusão e não vai conseguir evoluir espiritualmente.

Participante: o assassino que mata por legítima defesa é que tipo de carma?

Não sei...

Como já disse, não temos condições de saber que carma se refere a cada acontecimento. Não existe um padrão. No caso de haver uma legítima defesa, pode ser isso ou aquilo outro. Na verdade, em acontecimentos iguais há casos diferentes.

Participante: porque os suicidas sofrem nos vales dos suicidas?

Porque são individualistas, têm medo, têm depressão, porque não acreditam na vida. Pode ser muitos motivos, mas não necessariamente porque se suicidam.

Conselho de um velho: leiam romances espíritas. Leiam não no sentido de estar vendo uma literatura, um romance, mas sim para compreenderem o relacionamento humano. Para compreender que o relacionamento humano não é feito durante a vida, mas que foi criado ao longo da eternidade na erraticidade, antes da encarnação, pelos espíritos, para que cada uma viva o seu carma, a justa reação àquilo que fez anteriormente. Fazem isso, seja por expiação ou missão.

10. A realidade da vida

Participante: tristeza ou alegria depende do espírito ou do seu livre arbítrio, ou seja, eu espírito consigo controlar minhas tristezas ou alegrias?

Pergunta difícil de responder. Você espírito consegue controlar sua felicidade ou sofrimento, mas você ser humano não consegue ver o que o ser espiritual escolheu. Deixe-me explicar melhor essa questão.

Digamos que está passando pela rua e vê uma pessoa batendo num cavalo. Você vai ficar triste, mas essa tristeza pertence ao ser humano, já que é uma sensação que o ego está lhe dando. Quanto a você espírito, pode estar vivendo essa tristeza ou não.

Então, diria que você ser humano tem os seus sentimentos, sensações dirigidas pelo ego, mas você espírito não, só que o humano não tem condição de saber o que o ser escolheu.

Participante: e o desarmamento?

Que desarmamento? Você acha que a lei vai dar certo? Se sim, porque que as outras leis não deram? Deixe-me contar uma história que acho que nunca ouviu.

Um dia nasceu a filha do rei. Fizeram uma festa grande, mas esqueceram de chamar a bruxa. Só que mesmo assim ela foi. Estava com muita raiva e lançou uma praga: a menina iria morrer ao fazer dezoito anos. Depois que a bruxa foi embora, a fadinha madrinha apareceu e disse: eu não possa acabar com essa maldição, mas posso melhorá-la. Sua filha aos dezoito anos irá dormir até ser beijada por um príncipe.

Como a bruxa disse que ela seria morta por uma roca, uma máquina de fiar fios o rei, então, baixou uma lei: todas as máquinas de costura, rocas, têm que ser destruídas. Só que alguém escondeu a sua. Foi justamente nessa que a princesa se machucou.

Façam as leis que quiserem: quem tiver que morrer por um disparo de uma arma encontrará uma.

Participante: ou seja, a lei do carma não pode ser descumprida.

A lei do carma é inexorável e a humana não pode atrapalhá-la.

Participante: enquanto o homem não conseguir desarmar-se interiormente continuará desarmando-se na ilusão de conseguir a tranquilidade à força.

Perfeito. Só que esse desarmamento interno que você fala chama-se amar. Como não há lei que consiga fazer alguém amar, ele não tem nada a ver com leis.

A lei, ao contrário, acaba com o amor. Como diz Paulo, a lei cria o pecado, cria o errado, cria o mal. Isso porque enquanto não houver lei que classifique algo dessa forma, não há nada errado.

Então, sim, cada um precisa desarmar-se interiormente, precisa amar. Por isso dou um conselho: ao invés de se preocuparem como será a vida antes ou depois da morte, se preocupem em amar, fiquem atentos em si para saber se estão mando. Isso vale para qualquer um que aparecer na sua frente, inclusive aqueles que usam armas, pois Cristo ensinou que devemos amar a todos, não só aqueles que nós gostamos.

Participante: a maior arma do mundo é o amor, pena que muitos ainda não a descobriram.

O amor incondicional, não o baseado em verdades, em conceitos como bem ou mal, certo ou no errado. A maior arma é o amor incondicional.

Deixe-me contar outra história: Cristo tinha acabado de ensinar a história do bom samaritano quando os apóstolos começaram a criticar aqueles que não tinham socorrido o judeu daquela parábola. Nesse momento o mestre disse: o bom samaritano vai mais longe do que amar quem sofreu; ele ama aquele que não prestou auxílio e ama o bandido que o agrediu. É desse amor que estou falando.

Não estou me referindo ao amor bonzinho, o que ama as criancinhas, os certinhos, os bonzinhos. Estou falando do amor incondicional, aquele que existe por todos independente do que eles façam.

Sei que vocês acham errado esse amar a quem é considerado mal, mas isso acontece porque estão presos aos papéis humanos, às relações materiais. Só que essas não existem. Elas são fantasias, ilusões, que servem apenas para criar uma peça onde as provas do espírito ocorrem.

Portanto, vou dizer uma coisa para vocês: viver não é construir nada, mas sim destruir tudo em que acreditam. Só que para fazer isso é preciso tirar os antolhos. Tirem seus antolhos: não existe ser humano, não existe mundo material. O que existe na realidade é um espírito e um mundo espiritual. Acabem com as relações humanas (marido, mulher, mãe, filho, amigo, inimigo) pois se não acabarem com elas, ficarão preso à ilusão e não vão conseguir evoluir espiritualmente.

11. Precauções contra morte

854. “Do fato de ser infalível a hora da morte, poder-se-á deduzir que sejam inúteis as precauções para evitá-la? Não, visto que as precauções que tomais vos são sugeridas com o fito de evitarde a morte que vos ameaça. São um dos meios empregados para que ela não se dê”.

Não existe precaução contra a morte, por quê? Porque a morte vai acontecer na hora e do jeito que tiver que acontecer. No entanto, você deve tomar todas as precauções que achar que deve tomar, pois elas são sugeridas pelos espíritos.

Desse ensinamento devemos tirar três conclusões. Primeira: por mais que tome precauções, quando chegar a sua hora irá morrer. Segunda: se não morrer, não foram as precauções que lhe protegeu, mas sim porque a sua hora ainda não havia chegado. Terceiro: não é você que toma precauções, mas os espíritos fora da carne é que sugerem isso.

É isso que precisamos entender. Tomar a precaução é uma coisa, morrer é outra. Tem gente que por medo de ter câncer passa a vida inteira sem fumar, apesar de desejar fazê-lo. Mesmo assim, esse pode morrer dessa doença, se isso for o prescrito. Tem gente que passa a vida inteira desejando beber sem fazê-lo, mas morre de cirrose. Não é assim que as coisas acontecem?

Resumindo, então, é isso que precisamos compreender. Se você toma uma precaução, toma precaução, mas não queira achar que por causa disso está imune à morte.

Participante: as diferenças sociais vão existir sempre?

É, isso já estudamos. Sim, vão existir as diferenças enquanto o ser encarnado precisar delas, enquanto essa realidade for necessária para as provas do espírito.

Volto a dizer: leiam os romances espíritas. Lendo verão que os espíritos pedem para nascer na pobreza como fruto do seu carma. Por isso digo: é preciso haver as diferenças sociais enquanto houver carmas que dependam dessa situação de vida. Quando não houver mais, necessidade, ela acabará.

Portanto, não é com doações ou com qualquer outra ação humana que as diferenças sociais acabarão. Isso só se encerrará quando não houver mais o carma, ou seja, quando amar for à única coisa que se faça nesse mundo. Aí as diferenças sociais acabarão.

Participante: as diferenças sociais sempre existirão, pois que nem todos foram criados simultaneamente, uns são mais evoluídos do que outros, mas com a evolução embora não venha existir a igualdade pelo menos haverá mais equidade, com mais respeito entre as pessoas e oportunidades iguais para todos.

Exatamente

Participante: meu pai foi o tempo todo assim, cuidava o tempo todo da saúde, não fumava, não bebia, morreu de câncer.

Isso só exemplifica o que falei. Tome as precauções, mas não ache que por causa disso está livre daquela doença ou daquela forma de morrer.

12. Os perigos dessa vida

855. “Com que fim nos faz a Providência correr perigos que nenhuma consequência devem ter”?

Ou seja, momentos onde não haverá a morte.

“O fato de ser a tua vida posta em perigo constitui um aviso que tu mesmo desejaste, a fim de te desviares do mal e te tornares melhor. Se escapas desse perigo, quando ainda sob a impressão do risco que correste, de te melhorares, conforme seja mais ou menos forte sobre ti a influência dos Espíritos bons. Sobrevindo o mau Espírito (digo mau, subentendendo o mal que ainda existe nele), entras a pensar que do mesmo modo escaparás a outros perigos e deixas que de novo tuas paixões se desencadeiem. Por meio dos perigos que correis, Deus vos lembra a vossa fraqueza e a fragilidade da vossa existência. Se examinardes a causa e a natureza do perigo, verificareis que, quase sempre, suas consequências teriam sido a punição de uma falta cometida ou da negligência no cumprimento de um dever. Deus, por essa forma, exorta o Espírito a cair em si e a se emendar.” (526-532)

Ou seja, para quê que acontece os perigos da vida?

Participante: para nos lembrarmos de tantas coisas que às vezes acabamos esquecendo.

Para que você adquira a consciência do que vai morrer, de que um dia vai morrer, de que um dia terá que retomar ao Pai. Nesse momento, terá que explicar tudo aquilo que fez nessa vida. O perigo existe para que você não viva com a ideia de uma existência eterna nessa matéria.

Olha que Deus lindo, que Deus maravilhoso que sabe que o ego não o deixa viver com a consciência de que essa vida vai acabar e de tempos em tempos Ele relembra. Ele diz: *'Filho você está temporariamente humano, não é um humano. Você é um espírito. Essa vida humana acabará e você terá que voltar para a eternidade. Para ver como isso pode acontecer a qualquer momento é que lhe faço passar por perigos'*.

Na verdade, os perigos são para aqueles que não se lembram da vida depois da vida, pois o verdadeiro espiritualista não precisa dos perigos para se lembrar da transitoriedade da vida carnal. Ele busca viver cada segundo com a consciência de que pode ser o último, ele busca viver em cada segundo com a consciência de que está aqui para fazer provas e não para ir a boate, para ver novelas, para realizar-se profissionalmente, para fazer filho, para namorar. Ele sabe que está aqui para amar e tudo e a todos.

Porque o espiritualista vive o tempo inteiro se lembrando disso? Para que possa estar sempre pronto para se apresentar ao Pai.

O materialista – e nesse momento estou falando inclusive com aqueles religiosos que vivem para sua religião e não para Deus, com aqueles que são religiosos dentro das igrejas, dos templos, dos centros, mas não vivem a sua religiosidade no dia a dia, a cada momento – só sabe que é espírito, mas vive para a matéria. Por isso, quando chega lá em cima diz: 'Deus eu não sabia que era. Deixa eu voltar para fazer tudo de novo'. Aí tem que começar uma outra encarnação.

Então filhos, aproveitem esse ensinamento e passem a viver com isso. Sua mãe pode morrer daqui a um segundo, seu pai pode morrer daqui a um segundo, seu filho pode morrer daqui a um segundo, você pode estar morto daqui a um segundo. Faça o que é ensinado aqui, transforme a sua vida de tal forma que quando esse segundo chegar, não se arrependa de nada.

13. A vida escolhida e o gênero da morte

856. “Sabe o Espírito antecipadamente de que gênero será sua morte? Sabe que o gênero de vida que escolheu o expõe mais a morrer desta do que daquela maneira. Sabe igualmente quais a lutas que terá de sustentar para evitá-lo e que, se Deus o permitir, não sucumbirá”.

Antes o Espírito da Verdade já havia dito que ele sabe. Agora complementa: sabe de acordo com o gênero da prova que pediu.

Veja, se dentro do gênero da sua prova, você escolheu viver em uma cidade pacata onde não há crimes, é quase improvável que morra de uma forma brutal. Agora, se escolheu viver em uma cidade grande, se escolheu ser uma pessoa orgulhosa ou nervosa, uma pessoa de uma personalidade muito forte, o risco é muito grande.

Só isso.

14. Certeza da hora da morte

857. “Há homens que afrontam os perigos dos combates, persuadidos, de certo modo, de que a hora não lhes chegou. Haverá algum fundamento para essa confiança? Muito amiúde tem o homem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que ainda não morrerá. Esse pressentimento lhe vem dos Espíritos seus protetores, que assim o advertem para que esteja pronto a partir, ou lhe fortalecem a coragem nos momentos em que mais dela necessita. Pode vir-lhe também da intuição que tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou e que sabe ter que cumprir”. (411-522)

Pressentimento, intuição, não certeza. Jamais o ser humano terá certeza da hora e forma da morte. Ele pode, vamos dizer assim, ter uma intuição, um pressentimento, mas nunca uma certeza.

Por quê? Porque se tivesse certeza, deixaria para trabalhar espiritualmente no último mês, no último momento, crente que estaria enganando alguém.

15. Consciência humana e espiritual

858. “Por que razão os que pressentem a morte a temem geralmente menos do que os outros? Quem teme a morte é o homem, não o Espírito. Aquele que a pressente pensa mais como Espírito do que como homem. Compreende ser ela a sua libertação e espera-a.”

Esse ensinamento é interessante. Mas, mais interessante é o Espírito da Verdade separar homem e espírito; Tratá-los como coisas diferentes.

O homem vive com uma consciência; o espírito vive com outra. A partir dessa informação precisamos entender que a nossa consciência quando encarnado é a humana. Mais: que essa não é a do espírito. Isso é importante porque tem muita gente se enganando.

Dizem que tudo que pensam nessa vida, tudo que acham nessa vida, tudo sabem é espiritual. Mentira. Tudo que você pensa, acha e sabe quando humanizado é material, é do homem, não do espírito.

16. Conjurar o perigo

859. “Com todos os acidentes, que nos sobrevêm no curso da vida, se dá o mesmo que com a morte, que não pode ser evitada, quando tem que ocorrer? São de ordinário coisas muito insignificantes, de sorte que vos podeis prevenir deles e fazer que os eviteis algumas vezes, dirigindo o vosso pensamento, pois nos desagradam os sofrimentos materiais. Isso, porém, nenhuma importância tem na vida que escolhestes. A fatalidade, verdadeiramente, só existe quanto ao momento em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo”.

Há uma coisinha interessante aqui. O Espírito da Verdade fala que você pode libertar-se de alguns perigos dirigindo o seu pensamento. Essa informação é importante e vamos tentar entendê-la.

Você não pode se libertar da situação, do ato perigoso, porque esse está prescrito, mas pode se libertar do perigo. Vou dar um exemplo: Se anda na rua e é assaltado, disso não pode escapar. Agora, pode escapar de ao ser assaltado não se sentir em perigo. São duas coisas diferentes. Só que para isso é preciso que aprenda a controlar o seu pensamento.

O perigo não está no que acontece, ser assaltado, mas sim no seu pensamento. É ele que diz que aquele acontecimento é perigoso, pois pode levar um tiro, por exemplo. Só que como já vimos, não vai

levar se não tiver que levar. Por isso, o acontecimento realmente não é perigoso.

Então veja, é preciso controlar o pensamento, ou seja, você precisa assumir o comando da sua vida. Hoje quem comanda a sua vida é o seu pensamento. É ele que diz o que deve ver, que deve fazer, como deve se sentir. É por isso que o ser humanizado vive com a ideia de existência de perigos, infortúnios, etc. Vive com esses acontecimentos porque é escravo do pensamento que é gerado pelo ego, pela mente.

Portanto, se há um trabalho, se há uma construção a ser feita nessa vida, ela se consiste em aprender a dominar o pensamento. Não construindo pensamentos novos ao qual se subordina, mas não acreditando no que é dito pela mente. É preciso destruir o poder de verdade, de realidade que os pensamentos possuem.

Esse é o trabalho que vocês chamam de reforma íntima, a reforma de dentro: reformar as verdades com as quais você vive a vida.

17. Carma dessa vida

859a – “Haverá fatos que forçosamente devam dar-se e que os Espíritos não possam conjurar, embora o queiram? Há, mas que tu viste e pressentiste quando, no estado de Espírito, fizeste a tua escolha. Não creias, entretanto, que tudo o que sucede esteja escrito, como costumam dizer. Um acontecimento qualquer pode ser a consequência de um ato que praticaste por tua livre vontade, de tal sorte que, se não o houvesse praticado, o acontecimento não seria dado. Imagina que queimas o dedo. Isso nada mais é senão resultado da tua imprudência e efeito da matéria. Só as grandes dores, os fatos importantes e capazes de influir no moral, Deus os prevê, porque são úteis à tua depuração e à tua instrução.”

Essa questão é um tanto complexa. Uma compreensão sem a análise profunda da resposta poderia dar margem à confusões. Vamos conversar com calma.

Há sete anos estamos dizendo que tudo que lhe acontece é carma e que se origina de um planejamento seu antes da encarnação. No início dessa resposta o Espírito da Verdade fala isso, mas depois fala o seguinte: nem tudo que lhe acontece estava escrito.

Então veja, o Espírito da Verdade deixa bem claro: se queimar o dedo, isso não estava planejado antes da encarnação. Porque, então, queima? Porque é o resultado de escolhas emocionais anteriores nessa vida. Ou seja, como diria na própria resposta o Espírito da Verdade: é resultado da sua desatenção, que é um sentimento. É o resultado do seu pouco caso com a matéria, o que é um sentimento.

Portanto, todo ato é um carma, mas nem todo acontecimento está programado antes da encarnação. Pode parecer novidade essa informação, mas falamos disso quando explicamos o carma. Naquela ocasião dissemos: existe carma de vidas passadas e carma dessa vida. Esse último são atos que não foram planejados antes da encarnação, mas que resultaram de uma ação do espírito, um sentimento escolhido nessa vida.

18. Alterar o destino

860. “Pode o homem, pela sua vontade e por seus atos, fazer que se não deem acontecimentos que deveriam verificar-se e reciprocamente? Pode-o, se essa aparente mudança na ordem dos fatos tiver cabimento na sequência da vida que ele escolheu. Acresce que, para fazer o bem, como lhe cumpre, pois que isso constitui o objetivo único da vida, facultado lhe é impedir o mal, sobretudo aquele que possa concorrer para a produção de um mal maior.”

Mal nós já definimos como individualismo. Nada tem a ver com uma ação boa ou má.

Portanto, homem pode deixar de ser individualista, mas não pode alterar o destino da sua vida, isso ficou bem claro nessa resposta: jamais o destino da sua vida será alterado.